

RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA DE 13 A 24 DE AGOSTO
DE 1995 ENTRE OS ÍNDIOS ARAWETÉ

INSTITUTO SOCIO-CULTURAL
data 01 / 08 / 96
cod AWD 00004

1. A COLETA REALIZADA

Foi coletado o seguinte tipo de material lingüístico:

(i) Itens lexicais do vocabulário nuclear não-cultural que permitissem uma comparação com as demais línguas da família Tupi-Guarani ,com a finalidade de determinar o lugar da língua investigada na árvore genealógica.

(ii) Palavras isoladas para se processar uma análise fonológica distribucional com o objetivo de estabelecer os fonemas da língua e oferecer subsídios para o estabelecimento de um alfabeto com fins educacionais.

(iii) Paradigmas nominais e verbais a fim de caracterizar a língua do ponto de vista morfossintático-tipológico.

(iv) Expressões de tempo e aspecto.

(iv) Construções sintáticas ,tais como: (a) incorporação nominal; (b) quantificação ; (c) verbos auxiliares; (d) interrogativas; (e) topicalização ; (f) orações coordenadas ; e (g) ordem sintagmática.

A finalidade da coleta de dados desse tipo é proceder um estudo comparativo dessas estruturas do Araweté com as já conhecidas em outras línguas Tupi-Guarani como o Tupinambá e as do tipo Brasil Central como o Tapirapé e Guajajara .

2. OS RESULTADOS PRELIMINARES

2.1 FONÉTICA E FONOLOGIA

O exame do vocabulário nuclear indica , pela alta incidência de cognatos, que o Araweté é uma língua da família Tupi-Guarani que se aproxima do Tapirapé, Asurini e Guajajara pelo processo de mudança do sistema vocálico.

Em Araweté, essa mudança ,que pode se caracterizar como um processo em cadeia, acarretou uma neutralização da distinção entre as vogais posteriores arredondadas e a vogal central alta não-arredondada , resultando num sistema com apenas uma vogal posterior não-baixa que pode se realizar como : alta arredondada (u); média arredondada (o); central alta não-arredondada (ɨ) e central média não-arredondada (ə).

Parece ocorrer também em Araweté um fonema anterior entre i e e cuja natureza fonética ainda está pouco determinada.

Diferentemente do Tapirapé, as vogais nasais do Araweté podem ser interpretadas como sequência de vogal seguida de consoante nasal, não havendo assim ,vogais nasalizadas fonêmicas.

A existência de vogais nasais fonéticas não aproxima o Araweté das outras línguas Tupi-Guarani sem vogais nasais fonêmicas, pois nestas inexiste também a nasalização fonética.

Outro fato que afasta o Araweté do tipo que é convencionalmente chamado de Brasil Central, é a queda de consoantes finais e a concomitante ausência de um sufixo indicador de posições argumentais (-a).

2.2 MORFOLOGIA E SINTAXE

2.2.1 O sistema de prefixos de pessoa

Do ponto de vista morfológico, um exame preliminar mostra que o Araweté é como o Aweti; isto é, predominantemente do tipo ativo, devido à ausência de morfemas portmanteau e de formas pronominais descontínuas para expressar referência cruzada de sujeito e objeto.

Falta também na série de marcadores pronominais do Araweté as formas para a primeira pessoa plural inclusiva.

Há em Araweté, assim como em Tapirapé, Asurini e Kamayurá, uma série de prefixos específica para marcar a co-referencialidade de pessoa no nome, no verbo, nos auxiliares e nas formas verbais dependentes.

O quadro abaixo visualiza o sistema de prefixos pessoais do Arawete:

Quadro de prefixos pessoais

	Série subjetiva	Série objetiva	Série co-referencial
1sg.	-a	-he	-te
2sg.	-ere	-ne	-e
3	-u	-h-i~Ø	-u
1pl.	-uru	-ure	-uru
2pl.	-pe	-pe	-pe

Observou-se ainda, na língua investigada, a existência de morfemas reflexivos e recíprocos afixados ao verbo, também presentes nas línguas da mesma família.

A série de pronomes independentes é igual à série dos prefixos objetivos, com exceção da 3ª pessoa singular que não é realizada lexicalmente.

Cumprir-se notar que esses pronomes independentes que ocorrem na função de sujeito têm realização obrigatória, o que torna o Araweté uma língua do tipo [-pro-drop], isto é, sem sujeito nulo.

2.2.2 A marcação de tempo

Existe em Araweté , um clítico temporal indicador de tempo passado - k̄ - , ausente em outras línguas da família.

K̄ tem comportamento de clítico fonológico, pois não pode ocorrer sozinho e se agrega ao primeiro constituinte da sentença.

2.2.3 A ordem sintagmática

O Araweté, diferentemente do Tapirapé, Asurini e Tupinambá , possui restrição na ordem dos constituintes oracionais , admitindo apenas os tipos SOV e VSO.

2.2.4 Verbos auxiliares

Como nas outras línguas Tupi-Guarani, os verbos posicionais do Araweté podem ser interpretados como auxiliares , carreando o aspecto progressivo :

- (i) a-karu he te - 'ẽ
 1sg.-comer eu 1 co-ref.-sentado
 'Eu estou comendo'

Os verbos auxiliares posicionais encontrados na língua são:

- (ii) 'ẽ - sentado
 (iii) 'ĩ - em pé
 (iv) yu - deitado

2.2.5 Incorporação nominal

Também verificou-se em Araweté a existência de estruturas com incorporação nominal, presentes em algumas línguas da família como o Tapirapé e o Tupinambá.

O processo de incorporação que parece ser mais produtivo e que é denominado na literatura de possessor-stranding , se caracteriza pela incorporação ao verbo do elemento possuído, extraído de um sintagma nominal genitivo na função de objeto como mostram os exemplos a seguir:

- (v) uywã k̄ Eruaru Biraw pa
 3-furar pass. E. B. mão
 'O Eduardo furou a mão do Biral'

- (vi) upaywã k̄ Eruaru Biraw
 3-mão-furar
 'O Eduardo furou a mão do Biral'

2.2.6 Topicalização e Interrogação

Em algumas línguas da família Tupi-Guarani , estruturas interrogativas e topicalizadas em que um sintagma não-argumental,

interrogativo ou não, ocorre como o primeiro constituinte da sentença, acarretam uma forma verbal específica, dependendo da pessoa do sujeito: 3ª pessoa em Tapirapé e Asurini e 1ª ou 3ª pessoas em Tupinambá.

Em Araweté, essa forma verbal especial só é verificada quando o sujeito é de 1ª ou 2ª pessoas. A 3ª pessoa, diferentemente das outras línguas, não desencadeia esse processo. Observe-se nos exemplos abaixo que nessas estruturas o prefixo de pessoa referente ao sujeito é da série objetiva:

(vii) ere-karu k̄i ne
2-comer pass. você
'Você comeu'

(viii) ka'a rume k̄i ne-karu
ontem pass. 2- comer
'Ontem você comeu'

2.2.7 Quantificação

Assim como em outras línguas da família Tupi-Guarani, a quantificação em Arawete é expressa por meio de advérbios e sufixos verbais e nominais.

2.2.8 Marcadores dêiticos

Há indícios da existência de marcadores dêiticos que indicam a forma (redondo, chato, comprido) do objeto.

3. PARA UMA GRAMÁTICA ARAWETÉ

Essas observações são apenas preliminares, uma vez que o período de pesquisa de campo (dez dias) foi exíguo.

Pudemos, então, ter apenas uma visão geral de alguns dos fatos lingüísticos do Araweté que também são observados em outras línguas da família Tupi-Guarani.

Para a tarefa de realizar uma descrição e análise efetivas da língua que possam ser traduzidas numa gramática acessível a um público mais amplo, servindo, portanto, não só aos lingüistas, mas também aos antropólogos e professores, precisaríamos confirmar, completar e refinar as observações aqui apresentadas, conforme plano que detalhamos a seguir:

3.1 FONÉTICA E FONOLOGIA

Há uma série de sons que, dada as precárias condições de gravação em campo e a qualidade sonora do gravador utilizado, não ficaram devidamente caracterizados.

Verificamos também uma ausência de sincronia entre o padrão

rítmico e a segmentação morfológica que merece maiores investigações e gravações mais refinadas a fim de que se possa caracterizar efetivamente a fonologia da língua.

3.2 MORFOLOGIA E SINTAXE

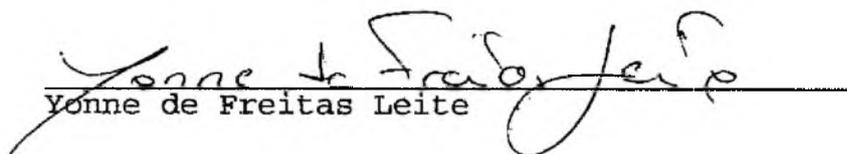
Falta ainda coletar dados referentes aos seguintes tipos de construções : (a) estruturas adjetivas; (b) predicados não-verbais; (c) relativas; (d) comparativas; (e) processos de nominalização; (f) estruturas de posse verbal; (g) construções pseudo-causativas; e (h) subordinadas temporais e condicionais.

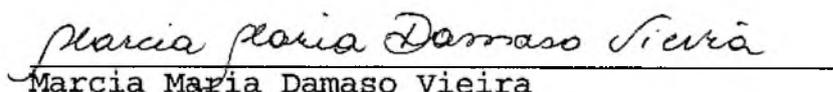
A vinda de um informante araweté ao Rio de Janeiro nos permitirá:

(i) Utilizar a aparelhagem de Fonética Acústica e os gravadores do laboratório de Fonética da Faculdade de Letras de UFRJ a fim de resolver esses problemas e ter uma documentação sonora mais adequada e duradoura.

(ii) Coletar mais dados que confirmassem as observações já feitas e completassem as lacunas apontadas acima em relação à morfologia e sintaxe da língua.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1996


Yonne de Freitas Leite


Marcia Maria Damaso Vieira